

## Modulação métrica como recurso de transição formal: aplicação em composições e arranjos

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO-DIFUSÃO

*Raphael Ferreira da Silva*  
*Universidade Federal de Uberlândia*  
*raphaelphferreira@gmail.com*

Nesta comunicação-difusão, apresento uma videopartitura com dois dos três movimentos que integram a Suíte Vera Cruz, produto artístico gerado no contexto do projeto de pesquisa “Práxis da criação e performance instrumental em música popular”, em etapa executada concomitantemente na Universidade Federal de Uberlândia e na *University of North Texas*. Em tais peças, foram empregados os gêneros maracatu e ijexá na construção composicional; a formação instrumental utilizada nos arranjos é de noneto, incluindo trompete/flugelhorn, sax alto/sax soprano, sax tenor, sax barítono, guitarra elétrica, piano, baixo elétrico, bateria e percussão. Na exposição verbal, destaco a utilização do dispositivo rítmico de modulação métrica com fins de transição formal, para além de sua função mais evidente de possibilitar que o andamento seja acelerado ou retardado com alguma precisão matemática. No Maracatu de Engenho, a utilização do recurso não é acompanhada de mudança de fórmula de compasso; a seção que antecede a modulação métrica tem andamento de colcheia = 166 bpm e a seção posterior à aplicação do mecanismo encontra-se com semínima = 67 bpm. Para a obtenção de tal transição – como pode ser observado na marca de 3:51 da comunicação em vídeo – a preparação é realizada por meio de um ostinato que consiste em um padrão melódico de cinco semicolcheias reiterado por oito vezes, acomodadas em dez tempos; a mudança se dá a partir do compasso 144, ponto em que as cinco semicolcheias passam a valer uma semínima do novo tempo. Já no Ijexá Mundano, tal recurso é utilizado de maneira que há uma mudança de fórmula de compasso concomitante à alteração de andamento. Conforme é possível constatar na marca de 5:40 da comunicação em vídeo, a seção que antecede e prepara a modulação tem métricas combinadas de  $\frac{2}{4} + \frac{5}{8}$  (9 colcheias), com andamento de colcheia = 244 bpm; a seção posterior à aplicação do dispositivo está notada em  $\frac{2}{4} + \frac{3}{4}$ , com andamento de semínima = 81 bpm. A mudança se dá a partir do compasso 151, ponto em que as semínimas pontuadas passam a valer uma semínima do novo tempo. Em ambos os casos, lancei mão de tal mecanismo para

retardar o andamento e chegar à seção final de cada peça; no maracatu, há a particularidade de que a transição tem ainda a função de aproximar seu andamento final ao inicial do ijexá, que se inicia em seguida, de acordo com a ordem programada para a execução dos movimentos. Desta maneira, acredito que apesar de ainda pouco explorado no contexto estético-musical em que se situa o trabalho em epígrafe, o dispositivo de modulação métrica se mostrou eficiente como recurso de transição formal, propiciando contraste entre as seções das composições apresentadas.

**Título das obras com data de composição:** Ijexá Mundano e Maracatu de Engenho (fev./2020)

**Minutagem:** 13:42

**Endereço eletrônico para o videograma:** [https://youtu.be/ouENn\\_sFCd4](https://youtu.be/ouENn_sFCd4)